

Economista: US\$ 11 bilhões não recompõem as reservas

O economista Paulo Nogueira Baptista Júnior, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), disse ontem que o Brasil, com os US\$ 11 bilhões que deverá receber dos bancos credores, Fundo Monetário Internacional, Clube de Paris e Eximbank, não recomporá as reservas internacionais, este ano, e dificilmente apresentará reservas positivas, no ano que vem.

De acordo com Baptista Júnior, o Brasil precisaria de cerca de US\$ 4,5 bilhões ainda este ano para poder deixar de ter uma posição de reservas negativas. Como a liberação dos novos recursos deverá ser demorada, ele crê que o Governo não conseguirá atingir o objetivo a que havia se proposto, que era apenas o de "tornar o nível das reservas menos negativo".

Quanto a 1984, o economista comentou que é difícil fazer previsões, porque até agora o Governo não divulgou a programação das contas

externas para o ano que vem. Mas, mesmo assim, com os dados já disponíveis, divulgados na Carta de Intenções, ele considera que é muito pouco provável que o Brasil volte a apresentar reservas positivas. A partir do déficit em conta corrente de US\$ 6 bilhões, financiamto líquido das exportações em US\$ 1 bilhão e recomposição das reservas em US\$ 1 bilhão, a necessidade de novos recursos, em 84, seria de US\$ 8 bilhões. Descontados os investimentos diretos, estimados em US\$ 1 bilhão (este ano entrou apenas US\$ 400 milhões e o Governo estimava US\$ 1,5 bilhão), passaria para US\$ 7 bilhões.

O volume disponível para 83 e 84, no entanto, é de US\$ 11 bilhões, o que faz Paulo Nogueira Baptista Júnior afirmar que "as contas estão justas demais". Para recompor as reservas, ele acha que o Brasil precisaria ter conseguido com os bancos os US\$ 9,5 bilhões que havia solicitado e não os US\$ 6,5 bilhões que obteve.